

● A tragédia do RS ● Novas enchentes

Áreas são esvaziadas no interior e Porto Alegre volta a fechar comportas

estadaodigital#wsmuniz30@gmail.com

Cemaden alerta sobre possibilidade 'muito alta' de cheias com elevação dos rios e mais chuva prevista para o fim de semana

PRISCILA MENGUE

Após a chuva intensa de quinta, e com mais precipitação prevista para este fim de semana, o Rio Grande do Sul está em alerta hidrológico e geológico para novos deslizamentos, elevação de rios e avanço das inundações. A situação causou ontem o esvaziamento e a recomendação de saída da população em cidades do interior, como em áreas de Cruzeiro do Sul, no Vale do Taquari, e Pelotas, na região sul.

Segundo o Centro Nacional

de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), há possibilidade "muito alta" de inundações diante da elevação dos rios e previsão de acumulados de até 150 mm de chuva. Já o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) pôs todo o Estado em alerta para chuva intensa, assim como toda a parte costeira em alerta de "perigo" para ventos fortes – e alertou para a possibilidade de temperaturas abaixo de zero no fim de semana.

CAPITAL. Em Porto Alegre, os vãos deixados pela remoção de comportas foram preenchidos por uma barreira de sacos de areia e cimento. Isso porque começou um segundo repique do Lago Guaíba neste mês, que voltou a passar dos 4 m – a cota de inundação é de 3 m.

Os novos alagamentos de an-

Casos de leptospirose crescem 86,2% em menos de 24 horas

A Secretaria da Saúde confirmou anteontem 54 casos de leptospirose. A doença, transmitida por águas contaminadas com urina de animais infectados, apresentou alta de 86,2% em 24 horas. Até quarta, havia registro de 29 casos. Além dos casos confirmados, houve 4 óbitos. Até ontem foram feitas 1.140 notificações de casos suspeitos. Já na semana epidemiológica 18, até 4 de maio, só 23 casos estavam sob análise. Ou seja, houve aumento de 2.491% nas suspeitas – mas especialistas destacam que ainda há subnotificação. ●

teontem começaram a recuar na capital pela manhã, mas a chuva retornou forte à tarde.

Já a enchente segue elevada em parte dos bairros afetados desde o início do mês, especialmente na zona norte, no extremo sul e nas ilhas, como no Sarandi, no Humaitá, no Lami e no Arquipélago. Uma das principais vias da capital, a Avenida Ipiranga teve ontem faixas interditadas diante da abertura de um buraco na tubulação abaixo de uma das pistas.

Com o solo encharcado, a chuva e o sistema de escoamento de água praticamente colapsado, Porto Alegre emitiu alerta para alto risco de deslizamentos em trechos de 24 bairros das zonas norte, leste e sul, como Sarandi, Lomba do Pinheiro e Mario Quintana.

VALES. No Vale do Taquari, Cruzeiro do Sul, uma das cidades mais devastadas, passou por outro esvaziamento. Na madrugada, a Defesa Civil anunciou a retirada de famílias de um bairro em risco de deslizamento. Também na Região dos Vales, os Rios Cai e Cadeia voltaram a subir e a ter risco iminente de transbordar.

Há alerta de ventos de até 80 km/h no leste do Estado, o que

abrange a região metropolitana, o litoral, parte da Serra Gaúcha e o entorno da Lagoa dos Patos. Segundo o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer), há ao menos 75 bloqueios em rodovias estaduais e federais, o que inclui rompimento de pontes.

Há 145,8 mil imóveis sem energia elétrica, diz o governo do Estado. Mas o fornecimento de água foi restabelecido em grande parte das cidades. Balanço mais recente aponta

Porto Alegre alagada
Enchente segue elevada, especialmente na zona norte, no extremo sul e nas ilhas, desde o início do mês

1.063 escolas afetadas. Na rede estadual, 588 escolas não retornaram. Além disso, 141 colégios que haviam retomado as atividades tiveram as aulas suspensas na Grande Porto Alegre, no Vale do Taquari e na região da fronteira.

Segundo a Defesa Civil, mais de 2,3 milhões de pessoas foram afetadas pelas chuvas. O balanço parcial aponta 163 mortes, além de 65 desaparecidos até agora. ●

VODCAST dois pontos

Forme **sua opinião**
ouvindo os "Dois Pontos"

EPISÓDIO
31

Tragédia Climática no RS: o que aconteceu e como reconstruir o Estado?

Decorrente de chuvas que provocaram inundações severas em quase todos os municípios gaúchos, o maior desastre climático da história do Rio Grande do Sul já provocou cerca de 160 mortes, deixou mais de 580 mil desalojados e trouxe a questão climática para o primeiro plano no Brasil.

Para debater o enfrentamento da crise climática no País, o episódio do Dois Pontos desta semana recebeu o doutor em Meteorologia pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT), **Carlos Nobre**, e **Natalie Unterstell**, mestre em Políticas Públicas pela Universidade Harvard e presidente do Instituto Talanoa, organização que atua para acelerar as ações pelo clima no Brasil.

O episódio tem a apresentação da colunista do Estadão, **Roseann Kennedy**, e participação da repórter de Metrópole **Juliana Domingos de Lima**.

Use o QR code
para acessar



bit.ly/impressoep31

Basta apontar a
câmera do seu
celular para a
imagem acima.



ESTADÃO